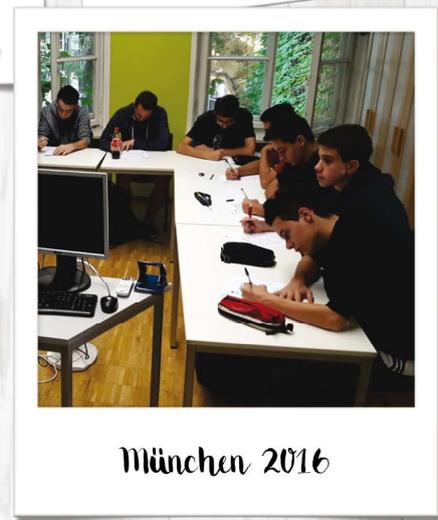
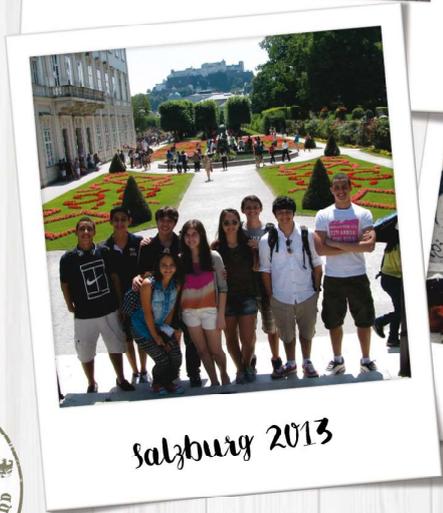


ENCONTRO

Revista

Ano 21 - nº 44 - 2º semestre de 2016



Editorial

A 44ª edição da Revista Encontro traz as conquistas acadêmicas e esportivas dos alunos e as principais atividades pedagógicas e eventos do Colégio Cruzeiro e do Retiro Humboldt, que aconteceram no segundo semestre deste ano. Dentre estes, destacamos o Modelo Interno do Colégio Cruzeiro (MICC), o Dia do Ex-aluno, o Concurso Literário, a Festa da Família, a Manhã Cultural e a Semana do Idoso.

Um dos momentos mais esperados por pais e alunos, a Viagem de Estudos à Alemanha, que, em 2016, chega a sua 25ª edição, é tema de uma matéria especial.

O leitor também poderá acompanhar atividades e eventos que incentivaram os alunos a refletir sobre temas como a crise de refugiados, o meio ambiente, o entendimento global, entre outros.

Outro ponto de destaque é a participação do Colégio Cruzeiro que, pela terceira vez, está entre os finalistas do Prêmio Escola Solidária. Este ano, o projeto que concorre com outras nove iniciativas de escolas de todo o Brasil é o “Curta a Praça”, o qual busca revitalizar a Praça da Cruz Vermelha. Confira os detalhes deste trabalho nas primeiras páginas da revista.



Festa da Família na unidade Jacarepaguá



Manhã Cultural da unidade Centro

04 *Semana do Idoso*

08 *Dia do Ex-aluno*

11 *Viagem de Estudos*

17 *Cruzeiro Olímpico*

19 *Jogos Humboldt*

25 *MICC*

27 *Centenário do Samba*



Baixe no Google Play (Android) ou na App Store (iPhone) o aplicativo leitor de QR Code para acessar os conteúdos extras disponibilizados ao longo da Revista.

Revista Encontro



Capa: Arte de Amanda Borges

Órgão de divulgação do Colégio Cruzeiro –
Distribuição gratuita.

Capa:

Tiragem: 4 mil exemplares.

Ano 21 – nº 44 – 2º semestre de 2016.

Unidade Centro:

Rua Carlos de Carvalho, 76. CEP 20230-180

Rio de Janeiro – RJ

Tel: (21) 3221-5000.

Diretor: Egon Paulo Dreyer

Vice-Diretora: Neuza M. B. de Oliveira

Vice-Diretora Adjunta: Lucimar Motta

Unidade Jacarepaguá:

Rua Retiro dos Artistas, 589. CEP 22770-103

Rio de Janeiro – RJ

Tel: (21) 3515-4100.

Diretor: Marcos Schupp

Vice-Diretora: Ana Paula Ramos

Conselho Editorial - Centro:

Fernanda Fortes Carisio, Lygia Aleksandrowicz
e Sabine Goertz.

Conselho Editorial - Jacarepaguá:

Ana Cristina F. de Carvalho, Christiane Ferreira e
Rita Gomes de Sá.

Edição: Fabiana Antonini – Mtb 21626.

Revisão: Mariana Roque e Leila Noronha Engelhardt.

Editoração: Comunicação Institucional da Sociedade
de Beneficência Humboldt.

Projeto Gráfico e Diagramação: Fabiana Antonini
e Priscilla Scrivano.

Assistentes de Comunicação: Amanda Borges
e Mariana Xavier

Impressão: Stampapa

Prêmio Escola Voluntária

O Projeto “Um Centro + Cultural: Curta a Praça”, da Ação Social da unidade Centro, ficou entre os 10 finalistas do 15º Prêmio Escola Voluntária. Esta é a terceira vez que o Colégio Cruzeiro se classifica na premiação. O projeto, desenvolvido desde 2014, com o apoio da Sociedade de Beneficência Humboldt (SBH) e parceria da ONG Junior Achievement®, tem como objetivo revitalizar culturalmente a Praça da Cruz Vermelha, na Lapa.

A cada evento, os voluntários preparam uma programação variada com apresentações musicais, futebol, cama elástica, pintura de rosto, grafite, entre outras atividades.

“Nós sabemos que a diferença existe, que as pessoas têm uma vida muito diferente da nossa, mas nós nunca vivenciamos isso. Acho que, com os eventos, nós aprendemos a lidar com pessoas muito diferentes, sejam as de rua, os moradores da praça ou as crianças que moram aqui perto”, afirmou Luisa Xavier, da turma 301.



Grupo da Liderança Comunitária com equipe da Band.



Grupo durante curso de radiojornalismo.

Fotos Amanda Borges e Fabiana Antonini



De cima para baixo: “Curta a Praça” de setembro. Pintura de rosto durante evento. Alunos entrevistam Presidente da Associação de Amigos e Moradores da Praça da Cruz Vermelha.

Como parte do prêmio, cujo resultado será divulgado em novembro, as 10 escolas finalistas participaram de um curso de produção de reportagens para rádio. Ao longo de dois dias, um grupo composto por alunos, ex-alunos, uma mãe voluntária e professores participou de aulas teóricas e, em seguida, produziu uma matéria sobre o projeto desenvolvido por eles.

“Só de estar entre os finalistas já é uma conquista, ainda mais porque o projeto começou há pouco tempo”, afirmou Laura Fraga, da turma 301.

Ano do Entendimento Global

Fotos Amanda Borges

Em palestra para as turmas do 3º ano do Ensino Fundamental do Tempo Integral da unidade Centro, Luciane Hentschke, Coordenadora da Ação Social, explicou como o Colégio Cruzeiro é uma escola parceira da UNESCO, braço da Organização das Nações Unidas (ONU) voltado para a Educação, a Ciência e a Cultura. A conversa integrou o projeto sobre Entendimento Global, tema proposto este ano pela UNESCO, com o objetivo de promover a reflexão sobre o impacto global das ações locais.

Inspirados pelo mote “refletir a partir de uma perspectiva mundial e intervir no plano local”, os pequenos colocaram em prática, com as professoras, medidas para evitar o desperdício e promover a reutilização de resíduos.



3º ano do TICC em palestra com a Coordenadora da Ação Social (acima) e durante atividade de conscientização contra o desperdício (ao lado).



Onda Verde

O Colégio Cruzeiro - Jacarepaguá, como escola associada à UNESCO, participou, em junho, da “Onda Verde”, uma ação mundial em comemoração ao Dia do Meio Ambiente.

A ação integra o Ano Internacional do Entendimento Global e teve como objetivo o plantio de árvores de espécies distintas dentro da escola. Acompanhados do professor de Educação Ambiental, José Henrique Brum, o JH, alunos de diversos segmentos e da Ação Social plantaram mudas por todo o Colégio e puderam conhecer um pouco mais sobre cada espécie, sua origem e dados científicos.

Foto Mariana Xavier



Grupo da Ação Social durante plantio.

Encontro Nacional PEA-UNESCO

O Colégio Cruzeiro participou, em outubro, do Encontro Nacional PEA-UNESCO, promovido anualmente para escolas parceiras do órgão para Educação, Ciência e Cultura da Organização das Nações Unidas (ONU). A Coordenadora de Ação Social, Luciane Hentschke, a Vice-Diretora da unidade Centro, Neuza Maria B. de Oliveira, e o Diretor da unidade Jacarepaguá, Marcos Schupp, estiveram presentes no evento, realizado em Natal, Rio Grande do Norte.

O encontro deste ano teve como tema “Os desafios do amanhã na agenda de hoje” e contou com palestras sobre tecnologias educativas, formação científica, educação humanista, entre outras.

Semana do Idoso

De 3 a 7 de outubro, o Retiro Humboldt promoveu a 2ª edição da Semana do Idoso. O evento é realizado em comemoração ao Dia do Idoso, celebrado em 1º de outubro.

Durante os cinco dias, a Instituição recebeu decoração especial e uma programação voltada para moradores e familiares. Dentre as atividades, estavam a palestra “Alegria na velhice: Oficina de Psicomotricidade, Imagem e Memória” e a visita de um casal de Palhaços Terapêuticos. Além disso, os moradores puderam ter uma conversa com o Coordenador do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Proteção ao Idoso e à Pessoa com Deficiência Física, Luiz Cláudio Carvalho de Almeida, que falou sobre o crescimento no número de pessoas idosas e da importância de a sociedade se preparar para isso.

Apresentações musicais e de dança, além de um cinedebate, também fizeram parte da Semana do Idoso, que envolveu moradores, familiares e colaboradores do Retiro Humboldt.

Fotos Mariana Xavier



Programa de Jovens Aprendizes

Fotos Amanda Borges e Mariana Xavier

Quatro vezes por semana, cerca de vinte Jovens Aprendizes trabalham em diversos setores das duas unidades do Colégio Cruzeiro, da Sede Administrativa e do Retiro Humboldt. Para muitos, trata-se da primeira oportunidade de emprego e uma forma de auxiliar na escolha da carreira.

“O programa tem o objetivo de inserir o jovem no mercado de trabalho, abrindo horizontes e dando-lhe a oportunidade de vivenciar a rotina de trabalho e aprender sobre determinada área de atuação”, afirmou Adriana Sharp, Gerente de Recursos Humanos da Sociedade de Beneficência Humboldt. Segundo ela, mais do que uma oportunidade profissional, o programa visa a proporcionar crescimento pessoal. “O jovem aprende a tomar decisões, seguir regras e a assumir responsabilidades por suas ações. Ele também tem a possibilidade de interagir com pessoas de várias idades e origens, que irão ensiná-lo a conviver com a diferença e, com isso, aumentar a autoconfiança para lidar com os outros”, completa.

Desde 2013, o Programa de Jovens Aprendizes da SBH seleciona jovens que estejam regularmente frequentando o Ensino Médio ou a faculdade para inserção no mercado de trabalho. Hoje, o programa conta com jovens nas áreas de Informática, Biblioteca, Secretaria, Administração, entre outros.



Oficina promovida pela SBH com Jovens Aprendizes.



O trabalho na Biblioteca da unidade Centro é a 2ª experiência como Jovem Aprendiz de Ariane Santos.

“Eu sempre tive vontade de trabalhar. Sempre ajudei a minha mãe em casa, e ela me incentivou a começar jovem como ela”, disse Ariane Lacerda Santos, que trabalha na Biblioteca do Colégio Cruzeiro - Centro e pensa em cursar faculdade de Engenharia Ambiental.

Os jovens que se destacam na função e apresentam interesse na área podem ser contratados para trabalhar como efetivos, caso haja disponibilidade de vaga. Essa foi a experiência de Ruan Imperatori, do setor de Mídias do Colégio Cruzeiro - Jacarepaguá, e Monick Nascimento, do Retiro Humboldt. Ambos tiveram no Programa de Jovens Aprendizes de 2015 seus primeiros empregos.

“Por meio do programa, minha visão profissional se abriu a novos horizontes. Além disso, novas oportunidades surgiram”, contou Ruan. Já Monick destacou: “Essa experiência foi essencial para o meu crescimento não só profissional, mas também pessoal”.

Vinícius Jesus, que foi Jovem Aprendiz no setor de Informática da unidade Centro de 2014 a 2015, acabou optando por cursar Análise e Desenvolvimento de Sistemas na graduação. “O programa me fez absorver conhecimento sobre a área de Tecnologia da Informação na prática e mostrou como deve ser o comportamento em um ambiente de trabalho”, disse Vinícius, que, hoje, trabalha no setor de Sistemas e Desenvolvimento da Sede Administrativa, desenvolvendo projetos de tecnologia avançada para a área educacional e criando soluções para melhorar o dia a dia dos moradores do Retiro.



Monick Nascimento trabalha no Retiro Humboldt.



Ruan Imperatori e Vinícius Jesus começaram como Jovem Aprendiz e hoje são contratados da SBH.

Espelho, espelho meu

Fotos Mariana Xavier



O Café Literário reuniu responsáveis para debater os valores e as referências que constituem cada família.

Para refletir sobre aspectos relativos à construção da personalidade, o Colégio Cruzeiro - Jacarepaguá recebeu a Psicóloga Patrícia Alves, especialista em comportamento humano.

Durante o Café Literário, Patrícia instigou os participantes a pensarem sobre os valores e as referências que constituem cada família, pois é com esses elementos que os indivíduos constroem sua estrutura interna. A psicóloga propôs, também, uma reflexão sobre as atitudes dos responsáveis e sobre a imagem que fica registrada para os filhos. De acordo com ela, os pais acabam sendo espelho para os filhos. A forma como os pais lidam com as situações cotidianas que envolvem negação, dificuldade, conquistas, esforço e alegria se torna referência para experiências futuras das crianças e dos jovens.

Situações que provocam frustração e decepção fazem parte do processo de formação do ser humano. Por isso, é importante saber como lidar com elas. Segundo Patrícia, em determinadas situações, dizer “não” ajuda a criança a lidar com situações, adversas e administrar sua frustração.

“Quando nos falta algo como recurso financeiro, o que nos sustenta e não faz nossa estrutura ruir? Quando damos tudo de material aos nossos filhos, eles não aprendem a viver com a frustração. Nem sempre eles terão tudo o que desejam. O que eles precisam é ter valores”, argumentou a psicóloga.

Para encerrar o encontro, Patrícia Alves abordou a capacidade dos indivíduos de se adaptarem e deixou algumas dicas de resiliência para o público (no quadro ao lado).



Equipe de Direção e Orientação da escola com a palestrante Patrícia Alves.

Dicas de resiliência

1. Ensine e estimule seu filho a fazer e a ter amigos;
2. Desenvolva uma rede familiar forte para que as crianças se sintam amparadas e aceitas;
3. Ajude seu filho, fazendo com que ele ajude os outros, sentindo-se valorizado;
4. Ajude seu filho a lidar satisfatoriamente com dificuldades;
5. Ajude-o para que aprenda a confiar em si mesmo a fim de resolver problemas e tomar decisões adequadas;
6. Ensine seu filho a ver o lado positivo, inclusive nas situações ruins. Fomentar uma atitude positiva diante das adversidades ajudará a criança a enfrentar dificuldades.

A delicadeza das relações familiares

Fotos Amanda Borges



O III Ciclo de Debates de 2016 destacou questões familiares em palestra com a Psicanalista Eliane Levcovitz.

O que é uma família? Ela é um fenômeno universal? Essas e outras questões foram abordadas no III Ciclo de Debates de 2016, na unidade Centro. Durante o encontro, que reuniu responsáveis de todos os segmentos, Eliane Cotrim Levcovitz, psicanalista da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ) e Especialista em Terapia de Família e Casal, fez um panorama das relações familiares desde o início da história do homem em sociedade, mostrando como a noção de família nuclear é recente e como sua estrutura e função sofreram alterações ao longo do tempo. A partir da análise do antropólogo Claude Lévi-Strauss, no entanto, Eliane expôs como, ao menos no período recente, a família é uma organização social universal.

Frente à fluidez das relações contemporâneas, que permite a existência de muitas formas de relação, Eliane propôs que todos saíssem da posição do preconceito para uma posição de mais compaixão. Segundo ela, independente do formato, a família “é nosso núcleo ecológico, lugar de origem e história, de nascimento e desenvolvimento” e possui três funções base: a biológica, de assegurar a sobrevivência do indivíduo e não a reprodução; a psicológica, de prover o alimento afetivo indispensável à sobrevivência e desenvolvimento emocional; e a social, de transmissão dos valores culturais e preparação para o exercício da cidadania.

Eliane exibiu o trailer do filme “Homens, mulheres e filhos” (2014). A partir dos temas abordados no longa-metragem, que fala sobre as questões familiares, assuntos ligados à Internet e à intimidade, os pais presentes refletiram sobre as suas relações familiares e tiraram dúvidas sobre situações que já vivenciaram com seus filhos.



A troca de experiências com o público presente pautou a conversa.



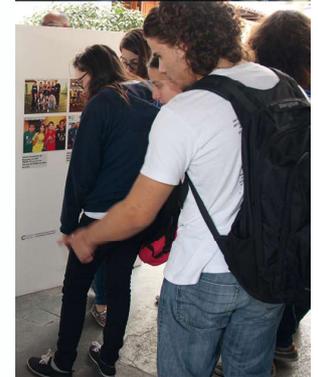
Dia do Ex-aluno na unidade Centro

A 44ª edição do Dia do Ex-aluno da unidade Centro, realizada no dia 3 de setembro, foi repleta de reencontros, recordações e nostalgia. Na abertura do evento, a Sociedade de Beneficência Humboldt e o Colégio Cruzeiro realizaram uma cerimônia em homenagem a ex-alunos e a colaboradores por seu impacto na história do Colégio e em sua área de atuação.

O público também pôde conferir fotos no Centro de Memória, que, além dos álbuns por década, preparou, junto com a Comunicação Institucional, outras duas exposições: "Cruzeiro Olímpico", motivada pela Olimpíada e Paralimpíada Rio 2016, com fotos de atividades esportivas da escola; e "25ª Viagem de Estudos à Alemanha", em comemoração à atividade de imersão na língua e cultura alemãs, que acontece desde 1993.

Ao ritmo do Grupo de Percussão do Colégio, a Turma 300, que concluiu o Ensino Médio no final de 2016, também participou do evento para enterrar uma cápsula do tempo, na qual guardaram objetos e cartas que só serão resgatados daqui a dez anos.

Fotos Fabiana Antonini





Dia do Ex-aluno na unidade Jacarepaguá

Fotos Mariana Xavier

O 6º Dia do Ex-aluno da unidade Jacarepaguá, realizado em 3 de setembro, foi uma tarde dedicada ao reencontro de ex-alunos e professores e à celebração das memórias e amizades feitas no Colégio Cruzeiro.

Recepcionados pelo Diretor da unidade, Marcos Schupp, e pelos organizadores do encontro – os coordenadores de Educação Física e do Tempo Integral, Cláudio Souza e Renata Tavares, respectivamente –, os ex-alunos confraternizaram com um churrasco e puderam se divertir nas quadras poliesportivas e na piscina semiolímpica da unidade, que ficaram à disposição para jogos e recreações.



Aluna recebe bolsa de estudos inédita da Alemanha

Julia Veloso, formada em 2015 no Colégio Cruzeiro - Centro, foi a única estudante de uma escola DSD no Brasil a receber a bolsa concedida pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD).

Aluna do Colégio Cruzeiro desde a Educação Infantil, Julia foi a única dos 12 inscritos no Brasil a ser selecionada para a bolsa. A oportunidade foi concedida a 120 estudantes de escolas com ensino de alemão em todo o mundo e que estivessem entre os melhores 5 a 10% das suas turmas.

“É um programa de muito alto padrão e excelência. De mais ou menos 600 candidatos, foram escolhidos 120 estudantes. Entre eles, a Julia. O Colégio pode ficar muito orgulhoso por ter uma estudante tão inteligente e habilitada, que foi preparada pela Instituição durante muitos anos”, declarou Wolfgang Theis, representante da Coordenação para o Ensino da Língua Alemã como Idioma Estrangeiro da ZfA (*Zentralstelle für das Auslandsschulwesen*).

Aberta pela primeira vez para alunos de escolas não-alemãs, mas que aplicam a prova do *Deutsches Sprachdiplom* (DSD), a bolsa permite que Julia curse um *Studienkolleg* (escola preparatória para o ensino superior alemão destinada para estudantes estrangeiros que não possuem o *Abitur*, certificado semelhante ao vestibular brasileiro) e faça a graduação na Technische Universität Berlin, instituição de escolha da jovem. Em caso de bom aproveitamento, a bolsa pode ser estendida à pós-graduação.

“O engajamento social que ela tem e o alto nível de Alemão foram os diferenciais. Eles não avaliam apenas a nota, mas também a participação em esportes, por exemplo, e a motivação dela para estudar na Alemanha”, afirmou a Coordenadora de Alemão Sabine Goertz, que acompanhou a aluna durante todo o processo.

“Eu tive que fazer um currículo com tudo o que eu tinha feito na minha vida, desde o instrumento que toquei, até esporte, trabalho voluntário, olimpíadas acadêmicas. Pela proposta da bolsa, foi isso que eles levaram em consideração mesmo. Tudo o que eu fiz parece que teve um motivo para essa bolsa”, contou Julia.

Como parte da candidatura, ela preparou, ainda, uma Carta Motivacional e apresentou cartas de recomendação de dois professores, Luciano Pires e Marcelo de São Tiago, ambos de Física.

“A Julia une a extrema competência em todas as atividades a que ela se dedica com uma personalidade muito positiva. Ela é uma pessoa muito bacana”, afirmou Marcelo.

“Ela é uma excelente aluna na disciplina e em sala de aula. Também chegavam a mim notícias sobre o envolvimento dela em outras atividades, como na Ação Social”, contou o Coordenador de Física, Luciano Pires, que também auxiliou a aluna em processos seletivos para faculdades americanas.

A bolsa para estudar na Alemanha não foi o único bom resultado de Julia Veloso ao encerrar seu período na escola. Ela também conquistou o 1º lugar geral na Uerj e ficou em 5º lugar em Engenharia Eletrônica e da Computação na UFRJ, onde cursou um período de graduação.

“O que você constrói na vida é um somatório de tudo o que você fez e, nesse aspecto, eu acho que ela está muito bem encaminhada”, afirmou Alírio Oliveira, pai da Julia. “Eu agradeço muito ao Colégio Cruzeiro. O modelo do Colégio veio a se encaixar com o perfil que ela já tinha desde pequenininha, de ser rigorosa com ela mesma, de estudar, se planejar”, completou.



Julia (de preto), acompanhada do Diretor Egon Paulo Dreyer, da Coordenadora de Alemão Sabine Goertz, da Vice-Diretora Neuza Maria B. de Oliveira, de seu pai Alírio Oliveira e da Vice-Diretora Adjunta Lucimar Soares Motta.

VIAGEM DE ESTUDOS À ALEMANHA

O Colégio Cruzeiro sempre apostou na experiência fora da sala de aula para enriquecer o processo pedagógico. No início, os passeios aconteciam nas imediações da escola e em outros bairros da cidade. Logo, os alunos passaram a ir mais longe e exploraram outros estados e até outros países. Com o Coro, surgiu a primeira oportunidade de viajar para a Alemanha, mas foi só em 1993 que esse evento passou a ser chamado de Viagem de Estudos à Alemanha.

Ao longo dos anos, o grupo que parte rumo à terra de Goethe não parou de crescer e o Colégio Cruzeiro teve de se adaptar às mudanças de roteiro. No início, os estudantes da unidade Centro ficavam instalados em diversas cidades do país, frequentando escolas locais. Atualmente, os grupos das duas unidades estudam por três semanas em uma escola de línguas, de onde partem para diversos passeios e visitas culturais a cidades e países próximos.

Em 2016, a Sociedade de Beneficência Humboldt assumiu totalmente a organização da Viagem, o que, entre outros avanços, permitiu também a redução de custos. De acordo com Ronald Sharp Junior, Vice-Presidente da SBH, o novo formato permite otimizar as vivências para melhor atender aos objetivos pedagógicos e culturais do projeto.

“Desde a Educação Infantil, os alunos nutrem o desejo de fazer a Viagem de Estudos”, afirmou ele. “Com o apoio da SBH, conseguimos aliar mais os nossos propósitos com uma redução de custos para as famílias”, completou.

Veja as fotos e confira o que pais e alunos acharam da Viagem.





Fotos de arquivo



Recepção calorosa

“Eu acho que a recepção no aeroporto foi um dos momentos mais inesquecíveis, principalmente porque tínhamos aquela ideia de que não seríamos calorosamente recepcionados. Para minha surpresa, a minha *Gastschwester* veio correndo ao meu encontro, me abraçou forte, sem nunca antes ter me visto, e me disse ‘*schön, dass du da bist!*’. Algumas dessas amizades feitas à época perduram até hoje”.

Emília Castro, que viajou em 2003.

Integração

“Desde o momento em que ela se matriculou no Colégio, a nossa expectativa era a realização dessa viagem, porque nós achamos que, além do crescimento pessoal e do convívio com uma língua, essa integração de culturas ia ser importante para o desenvolvimento dela como pessoa”.

Nadia Neri, mãe da aluna Beatriz Neri, que viajou em 2015.

Aprendizado

“Eu me senti realizada. Quando você vai para lá, vive o alemão, começa a lembrar de coisas que você aprendeu quando era pequena, aprende novas palavras, vê uma cultura diferente”.

Letícia Salomonde, que viajou em 2015.



Consciência

“Nossos pais adotivos conversavam muito com a gente e conheci muitas pessoas do Brasil e de outros países. Me surpreendeu o fato de eles serem muito pragmáticos. Eles não aceitam nenhum desperdício. Se você passar um minuto no banho, já leva bronca. Eles reciclam ao máximo, sem desperdiçar nada, e isso foi o que eu achei mais interessante, essa consciência”.

Guilherme Doherty Marques, que viajou em 2016.

Como foi a sua Viagem de Estudos?

Deixe seu depoimento no blog do Centro de Memórias





Kiriku ensina Alemão Fotos Amanda Borges e arquivo

A lenda africana de Kiriku, recém-nascido que se incumbiu de salvar sua aldeia de Karabá (uma feiticeira que secou a fonte d'água e deu fim a todos os guerreiros do povoado), levou as turmas de 3º ano do Ensino Fundamental do Centro a uma aventura pela África.

A história, adaptada para o cinema em uma premiada animação franco-belga, foi apresentada às turmas, primeiro com uma contação feita pela Professora Adriana Ramos e, em seguida, por meio da exibição do filme “Kiriku e a Feiticeira” (1998). A partir de então, a cultura, a fauna e a flora africanas, assim como aspectos da história de Kiriku, serviram de premissa para os professores trabalharem, de forma lúdica, o vocabulário em Alemão.

A atividade integrou o Projeto África (ver página 20), iniciativa interdisciplinar que envolveu as turmas do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Segundo a coordenadora de Alemão do segmento, Joyce Rocha Pereira, o objetivo de apresentar a lenda para as turmas é trabalhar a inteligência intercultural dos alunos.

“A compreensão de culturas diferentes da nossa permite reconhecer o comportamento e as crenças das pessoas. O modo de dizer as coisas muda muito de uma cultura para a outra. É preciso aprender a dedicar atenção a este aspecto da comunicação, pois é importante saber lidar com pensamentos diferentes, entender como funcionam outros povos”, explicou a Coordenadora.

O resultado deste trabalho pôde ser visto na Semana Cultural, em outubro, quando os estudantes compartilharam o conhecimento sobre o tema com jogos de tabuleiro inspirados na narrativa.

Contação de história (acima) e confecção do jogo de tabuleiro inspirado no conto (ao lado).



AFRIQUIZ

In welchen Ländern spricht man Portugiesisch?

- a) In Nigeria und Angola
- b) In Algerien und Angola
- c) In Mosambik und Angola

Was ist das Affenbrot?

- a) Ein Tier
- b) Ein Baum
- c) Eine Blume

Woher kommt Nelson Mandela?

- a) Aus Südafrika
- b) Aus Angola
- c) Aus Simbabwe

Respostas: C-B-A

Pina besucht Deutschland



Inspirados pelas narrativas de viagem do *best-seller* “O Diário de Pilar”, de Flávia Lins e Silva, os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental da unidade de Jacarepaguá deram voz à personagem, que na tradução alemã foi nomeada Pina, em uma visita inédita à Alemanha. Assim como nos livros, em que Pilar se aventura pela Amazônia, Grécia, África, Machu-Picchu e Egito, cada grupo compôs um relato em primeira pessoa sobre uma cidade alemã. A visita da personagem foi ilustrada utilizando técnicas mistas de colagem de fotos reais e pintura das paisagens locais e da personagem. O resultado poderá ser conferido no Livro do Ano, que será lançado em dezembro.

Além de colocar em prática estruturas e vocabulário da Língua Alemã, a atividade permitiu, segundo as professoras da série, maior aproximação com a cultura do país, por meio da pesquisa sobre as 42 diferentes cidades.

Heute bin ich sehr glücklich, denn ich reise nach Rothenburg ob der Tauber.
Die Stadt feiert ihren 742. Geburtstag. Sie ist alt, aber sie ist sehr schön und romantisch.

Rothenburg ob der Tauber ist klein, aber auch sehr berühmt. Da wohnen 11.000 Leute.
Im Winter sind die Temperaturen tief. Der Himmel ist dunkelblau und es schneit.

Ich möchte das Weihnachtsmuseum besuchen. Das gefällt mir. Die Eintrittskarte für das Museum kostet 4 Euro für Erwachsene und 2 Euro für Kinder.

Ich gehe auch ins Puppen- und Spielzeugmuseum. Da möchte ich ein Geschenk für meine Freunde Breno und Samba kaufen.

Ich gehe ins Restaurant Michelangelo. Zum Abendessen esse ich Käsespätzle. Das finde ich lecker. Zum Nachtmisch esse ich Schneeball. Das schmeckt süß und köstlich.

Liebe Grüße!

Trabalho desenvolvido pelos seguintes alunos da turma 43: Ellen Corrêa Frie, Fernanda Teixeira Salles, Laís Ribeiro de Araújo e Valentina Rian Zenóbio



Guten Morgen, Kinder!

Ich bin Pina und heute machen mein Freund Breno, meine Katze Samba und ich einen Ausflug nach Augsburg. Das liegt in Deutschland.

Ich finde Augsburg groß, schön und interessant. Es ist Frühling in Deutschland. Das Wetter ist schön und es ist nicht so warm. Es gibt viele Blumen im Garten.

In Augsburg wohne ich im Hotel Dorint an der Kongresshalle. Pro Tag bezahle ich 291 Euro. Das finde ich teuer, aber das Hotel ist sehr schön.

Ich besuche heute das Mozart Museum, das Bertold-Brecht Haus und das Fuggereimuseum. Ich gehe auch in den Zoo Augsburg. Da ist es super! Es gibt 2.000 Tiere im Zoo Augsburg.

Samba, Breno und ich bezahlen 13 Euro für die Eintrittskarte. Die Karte für Erwachsene kostet 10 Euro. Hummm!

Zum Nachtmisch esse ich Apfelstrudel. Das ist prima!

Tschüs!

Trabalho desenvolvido pelos seguintes alunos da turma 41: Carlos Felipe Ramos de Oliveira, Clara Pinto Pires, Luca Bastos Gilho, Maria Gabriela Vantini Catib Ramos da Silva e Sarah Abdalla dos Santos Gouvêa



11° Lesewettbewerb

Os alunos do Colégio Cruzeiro fizeram bonito na 11ª edição do Concurso de Leitura em Língua Alemã, promovido, em maio, pelo Goethe-Institut do Rio de Janeiro.

O evento, realizado anualmente, contou, também, com a participação de estudantes da Escola Suíço Brasileira e da Escola Alemã Corcovado. Durante a atividade, os jovens são avaliados de acordo com a entonação, a pronúncia e a expressão.

Divididos em grupos de acordo com a série, Marcela Gomes (Centro), Maria Clara Lopes (Centro) e Carolina Hermes (Jacarepaguá) conquistaram, respectivamente, 1º, 2º e 3º lugares na categoria 9º ano. Nas categorias 5º e 7º anos, Isabela Hermes e Laura Nascimento, ambas de Jacarepaguá, garantiram o 3º lugar entre os participantes.



Foto de arquivo

Doze alunos representaram o Colégio Cruzeiro no Concurso de Leitura em Língua Alemã.

Imersão em Prados

As turmas do 9º ano do Ensino Fundamental das duas unidades, que se preparam para a prova de DSD I, viajaram a Prados, em Minas Gerais, para um período de imersão na Língua Alemã. No Acampamento Serra Cerrado, os alunos participaram de atividades lúdicas, que tinham como objetivo intensificar o desenvolvimento das habilidades exigidas na prova do DSD I. Por meio de conversações sobre temas relevantes do cotidiano dos alunos, jogos de expressão verbal e escrita e atividades de fonética, os alunos complementaram o trabalho desenvolvido, ao longo do ano, em sala de aula.

“Aprendi bastante vocabulário, porque o foco que a professora dava era esse. Ela até fala que o importante para aprender o Alemão e qualquer outra língua é saber vocabulário. Não precisa falar o Alemão perfeito, é só fazer as coisas simples. Isso ajuda, porque passa uma confiança na hora da prova oral”, contou Rodrigo Félix, da turma 93 do Centro.



Alunos do 9º ano participaram de imersão na Língua Alemã.

“A última imersão que eu fiz foi em Teresópolis, e, como ela, essa de Prados também foi muito boa, pois aprendi muitas coisas nas quais eu tinha dificuldade. Algumas coisas de vocabulário e gramática, com as quais nós temos mais problemas, foram explicadas de uma forma superprática e divertida”, disse João Gabriel Lopes, da turma 92 de Jacarepaguá.

Fotos de arquivo



Dentre as atividades realizadas pelos alunos, estavam conversações, jogos e atividades recreativas.

Aluno conquista vaga para etapa sul-americana do *Jugend debattiert*

Fotos de arquivo

O aluno Henrique Bittner da Silva, da 2ª série do Ensino Médio do Colégio Cruzeiro - Jacarepaguá, ficou em 3º lugar na competição nacional do concurso *Jugend debattiert*, realizado em Curitiba. Pelo resultado, Henrique representou o Colégio na etapa sul-americana, que aconteceu em outubro de 2016, em Santiago, no Chile.

“Só de participar, já é uma grande experiência”, afirmou Henrique, que deseja estudar na Alemanha e acredita que o resultado no concurso irá ajudá-lo.

Outros três alunos do Colégio Cruzeiro participaram desta etapa do concurso: Carolina Sibilio e Carolina Silva, do Centro, e Mariana Scofano, de Jacarepaguá, competiram com alunos de outras 12 escolas brasileiras que possuem a Língua Alemã no currículo.

Na competição internacional, que testa a capacidade de argumentação dos estudantes em alemão, os alunos expuseram suas opiniões contra ou a favor dos temas “Devem os professores serem avaliados pelos seus alunos?” e “Devem os alunos receber um treinamento para a utilização correta das redes sociais?”.



Henrique Bittner da Silva durante evento (no alto). Alunos e professores das duas unidades do Colégio Cruzeiro (ao lado) e todos os estudantes que participaram do concurso (abaixo).

Alemão em um clique

Uma das possibilidades de aprofundamento no idioma Alemão para alunos do Colégio Cruzeiro é a plataforma online PASCH (www.pasch-net.de), comunidade internacional de aprendizagem coordenada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha. Nela, além de *podcasts*, jogos e conteúdos variados produzidos pela Equipe PASCH, os alunos, que se preparam para os exames de proficiência linguística, podem acessar materiais complementares disponibilizados por seus professores.

“Comecei a usar o PASCH desde o início deste ano e lá eu tenho acesso a simulados, vocabulários, temas de redações, recomendações de vídeos e textos, para a gente se informar e se preparar para o diploma”, disse

João Pedro Sento-Sé, da turma 204 de Jacarepaguá.

Para os professores que utilizam a plataforma, trata-se de uma ferramenta positiva não só pela possibilidade de aprofundamento acadêmico, mas também pelo desenvolvimento da autonomia dos jovens.

“Lá, tem vários *Leseverstehen*, vários simulados, e acho isso legal, porque consigo me preparar bem para os testes”, contou Isabella Cardoso, da turma 72 do Centro. “Ajuda bastante, porque é um material extra além do que tem na apostila e do que os professores passam na aula”, afirmou Cecília da Cruz, da mesma turma.





Cruzeiro Olímpico

Ao longo do ano, inspiradas pela Rio 2016, as equipes de Educação Física das duas unidades e a de Psicomotricidade de Jacarepaguá prepararam um programa especial de aulas. Além da vivência de atividades esportivas já conhecidas, os alunos puderam aprender sobre esportes pouco difundidos no Brasil e praticar modalidades paralímpicas.

Os alunos também se debruçaram sobre a história dos jogos modernos e seus símbolos, mascotes e hino. Como culminância deste projeto, os estudantes participaram das Olimpíadas Integradas, quando colocaram em prática valores como amizade, respeito, coragem, determinação e igualdade.



Adaptação do Goalball para o 1º ano: jogo praticado por deficientes visuais (Centro).



Rodrigo Steimbach e Joaquin Lopez, da seleção brasileira de Hóquei sobre grama, leram o juramento do atleta na abertura da Olimpíada Integrada do Maternal ao 5º ano de Jacarepaguá.

Fotos de arquivo



Da esquerda para a direita: Partida de Badminton (Jacarepaguá); 7.938Kg de alimentos arrecadados nos Dias Olímpicos Solidários do 6º ano ao Ensino Médio das duas unidades; Dia Olímpico da 1ª e 2ª séries do Ensino Médio (Centro).



Alunos do 1º ano (Jacarepaguá) em atividade sobre os arcos olímpicos.



Corrida de revezamento (Centro).



Arremesso de dardo (Jacarepaguá).



Aula de Judô na Educação Física (Jacarepaguá).



Turmas receberam visita da tocha oficial (Centro).



Pré-escola II participou de corridas para deficientes visuais. (Centro).



Olimpíadas Internacionais Humboldt 2016

O Colégio Cruzeiro foi a maior equipe de fora de São Paulo a participar, em junho, das Olimpíadas Internacionais do Colégio Humboldt. Os 100 atletas do Cruzeiro juntaram-se a alunos de 58 escolas brasileiras, latino-americanas e alemãs para participar de competições de Vôlei, Basquete, Natação, Ginástica Artística, Futsal Feminino e Masculino e Judô Masculino e Feminino.

As equipes de Vôlei Feminino e de Futsal Masculino de Jacarepaguá e de Futsal Feminino do Centro, além dos atletas de Judô das duas unidades, voltaram para casa com medalhas de ouro. A equipe de Basquete do Centro e um aluno de Natação de Jacarepaguá conquistaram a medalha de prata e a equipe de Futsal Masculino do Centro, a de bronze.

Além das competições, os alunos realizaram um intercâmbio esportivo, visitando o Museu do Futebol, localizado dentro do estádio do Pacaembu.



Competição de Judô, com alunos do Centro (acima), e partida de Futebol, com equipe de Jacarepaguá (ao lado).



Fotos de arquivo

Caminhada e Corrida 2016

A Sociedade de Beneficência Humboldt, em parceria com o Colégio Cruzeiro, coloriu a Lagoa Rodrigo de Freitas de laranja na primeira edição da Caminhada e Corrida 2016. O evento, realizado desde 2008, reuniu famílias para uma manhã ao ar livre.

Além das modalidades de caminhada e corrida, a atividade também contou com alongamentos pré e pós-treino, massoterapia, recreação infantil e tenda com um farto café da manhã e bebidas para reposição energética.



Fotos Fabiana Antonini

O início da Caminhada e Corrida (acima) e crianças em atividade recreativa (abaixo).



Projeto África

África, que lugar é esse? Tão perto e tão longe! A partir desse questionamento, as turmas do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental da unidade Centro partiram em uma jornada de descobertas sobre o continente africano.

“Historicamente, a África é vista como um lugar de miséria e símbolo da escravidão. De maneira geral, o que conhecemos desse continente desconsidera a sua história e sua diversidade. Sendo brasileiros, carregamos dentro de nós muito da África. Portanto, conhecer essa história é um caminho para entendermos melhor a nós mesmos”, explicou a Professora Lisiane Picanço, Coordenadora de Ciências Sociais do segmento.

Ao longo do ano, cada série abordou o tema com um enfoque diferente. A partir da leitura de livros, por meio da análise dos biomas ou da construção de maquetes, entre outras atividades, os estudantes desconstruíram estereótipos existentes sobre o continente africano ao aprender sobre o cotidiano familiar e escolar de certos países, discutir a escravidão e refletir sobre a alteridade.

“Antes de eu conhecer a história de Nonô descobre



2º ano criou bonecas com roupas inspiradas na moda moçambicana.



3º ano produziu sarfonas com galinhas d'angola e monstros inspirados na história “Galinha e o monstro escamoso”.

Fotos de arquivo



4º ano montou maquete de fazenda de café.



Aluno do 5º ano preparou descrição de sua Abayomi, boneca africana criada apenas com panos.

o espelho’, eu nem sabia que existia escravidão. Era muito horrível, porque tiravam as pessoas das suas famílias para trabalhar”, declarou Ana Beatriz Machado, da turma 41. “Estou achando muito legal o trabalho, porque estamos aprendendo sobre a cultura de outro continente”, disse Davi Russo, da turma 52.

Por meio do trabalho interdisciplinar, as diferentes séries puderam identificar elementos da diversidade cultural africana no processo de construção da sociedade brasileira. O resultado foi exposto na Semana Cultural, realizada em outubro.

“Os alunos notaram que existem semelhanças entre nossos modos de vida e moradias e começaram também a se perceber melhor. Ao escolher as tonalidades de pele, por exemplo, passaram a reconhecer as diferentes cores possíveis para representar a si mesmos”, relatou a Professora Luciana Cantanhede sobre a experiência do 2º ano durante o desenvolvimento do Projeto Cartografia, em que os alunos construíram moradias africanas.

Festa dos Super-heróis

Toda criança precisa vivenciar e expressar sua criatividade e imaginação. Pensando nisso, os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de Jacarepaguá foram instigados a realizar, no encerramento do primeiro semestre, um lanche coletivo temático, intitulado “Festa dos Super-heróis”.

Os personagens fictícios, fundamentais para a formação de valores como a coragem, a humildade e a ética, inspiraram a caracterização dos alunos para a festividade, que integrará o “Livro do ano”, lançado, tradicionalmente, em uma sessão de autógrafos no encerramento do ano letivo.

Foto de arquivo



3º ano visita o Jardim Botânico

O 3º ano da unidade de Jacarepaguá visitou, em junho, o Jardim Botânico da cidade para explorar parte da rica biodiversidade brasileira. No decorrer do passeio, os alunos observaram a flora local e suas características, conhecendo possíveis usos das plantas.

Com a experiência, os estudantes puderam associar, de forma lúdica, conceitos aprendidos em sala de aula sobre plantas e vegetais, além de compreender a importância da preservação da natureza.

Foto de arquivo



Jovens pesquisadores



Foto de arquivo

As atividades no Laboratório têm o papel de desenvolver o lado pesquisador dos estudantes, estabelecendo relações entre os saberes práticos e teóricos, de modo a tornar o ensino de ciência contextualizado, interdisciplinar e prazeroso. Nesse sentido, os alunos do 4º ano da unidade Jacarepaguá, na aula sobre fototropismo, observaram a alteração na forma de crescimento do vegetal em resposta a um estímulo luminoso.

A cada experimento, os estudantes foram instigados a levantar hipóteses e a responder questões sobre o que foi observado, a fim de se chegar a uma conclusão científica.

5º ano visita Vale do Paraíba

Em junho e julho, as turmas do 5º ano de Jacarepaguá “viajaram no tempo” e conheceram as características da sociedade escravocrata do século XIX durante passeio à Fazenda Ponte Alta, na região do Vale do Paraíba. Em companhia de personagens da época, os alunos foram conduzidos pelas instalações da antiga fazenda de café, onde foram apresentados a seu patrimônio arquitetônico, cultural e histórico.

Foto de arquivo



Retirantes e refugiados: um diálogo possível

No ano em que a UNESCO propôs a discussão acerca dos caminhos para o Entendimento Global, as turmas de 9º ano da unidade Centro debruçaram-se sobre a temática dos retirantes e refugiados para refletir, de maneira interdisciplinar, sobre a condição daqueles que se distanciam de sua terra de origem.

Ao longo do projeto, que envolveu as disciplinas de Língua Portuguesa, Geografia e Arte, os alunos visitaram a exposição *World Press Photo 2016*, que contava, entre outras, com a premiada fotografia do australiano Warren Richardson, na qual um homem passa seu bebê através do arame farpado na fronteira Sérvia/Hungria. Os estudantes também puderam ouvir o depoimento de Solange Fernandes Springer sobre sua experiência em



Foto Amanda Borges

Palestra de Mariama Bah abordou a situação dos refugiados.

Adendorf, na Alemanha, país que é o principal destino de imigrantes que chegam ao continente europeu; e Mariama Bah, refugiada da Gâmbia, que falou aos alunos sobre as condições que a fizeram abandonar seu país de origem e fugir para o Brasil.

“Foi uma experiência muito boa terem proporcionado esses encontros. Me surpreendeu o fato de muita gente querer ajudar, acolher e que tantas ONGs participem disso”, declarou Luana Fulgoni, da turma 93.

Em paralelo à questão dos refugiados, os professores abordaram a história dos retirantes nordestinos por meio da Arte e da Literatura de Cordel, buscando explorar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro e de que forma este apresenta a noção de identidade nacional e pessoal.

Foto de arquivo



Alunos do 9º ano na mostra World Press Photo 2016.

Novos olhares sobre a Pequena África

A região do Morro da Conceição e da Zona Portuária – batizada pelo pintor e compositor Heitor dos Prazeres como a “Pequena África” carioca – é uma área com um grande legado cultural afrodescendente e herança colonial, imperial e republicana do Brasil. Hoje revitalizado pelo Projeto Porto Maravilha, o espaço foi explorado pelo 7º ano da unidade Centro, que pôde participar de um diálogo interdisciplinar sobre como as relações de pertencimento com o entorno estão sendo reconstruídas, tanto no hábito das pessoas, como nas fachadas arquitetônicas.

“Um dos grandes valores de tal experiência para os alunos é ampliar o olhar: quando enxergamos melhor o mundo, compreendemos melhor o nosso papel dentro dele”, afirmaram as professoras Natallye Lopes, de Geografia, e Waleska Maia, de História.

Foto de arquivo



Visita de alunos do 7º ano ao Morro da Conceição.

6º ano visita Sítio Carroção

Percorrer um parque paleontológico, encontrar um avião da 2ª guerra (DC-3) perdido na Mata Atlântica, visitar uma caverna pré-histórica com pinturas rupestres e ver como funciona a transformação de energia em uma macromaquete. Essas foram algumas das atividades realizadas pelo 6º ano das duas unidades durante visita ao Sítio Carroção, *resort* pedagógico localizado no interior do estado de São Paulo. Os alunos, distribuídos em diferentes grupos de trabalho, além de vivenciarem conceitos trabalhados em sala de aula, fizeram descobertas enriquecidas pela diversidade do coletivo, aventuraram-se em enigmas, venceram obstáculos e conviveram em um clima de respeito, interesse constante, estímulo à participação e integração, entre todos.

“Achei o Carroção um dos lugares mais divertidos do mundo. Lá, tem muita aventura. Minha preferida foi o tobogã do Indiana Jones, que tem a água muito fria. Também gostei do monitor do meu grupo, Fernandinho, que nos guiou por todo sítio”, afirmou Guilherme Zurita Guerhard, da turma 66 de Jacarepaguá.

“Foi uma experiência muito legal, porque aprendemos brincando. Quando você brinca, é mais fácil de recordar as coisas”, contou Natalia Bloch, da turma 65 do Centro.



Fotos de arquivo



Alunos das duas unidades durante atividades no Sítio Carroção.

Estudo de campo em Paraty

Em junho, as turmas do 7º ano de Jacarepaguá partiram rumo a Paraty para um estudo de campo. A observação da flora e da fauna da região, do conjunto arquitetônico da cidade e seu valor histórico favoreceram, junto aos alunos, a reflexão sobre a importância da preservação de seu patrimônio cultural. O roteiro contou com passeio pelas ilhas da região, visita guiada pelo centro histórico e gincana cultural.

Para a equipe pedagógica, além do aprendizado acadêmico, um estudo de campo proporciona a vivência das relações de reciprocidade e respeito, valores importantes na formação de um jovem.



Foto de arquivo

8º ano reflete sobre questão feminina em teatro

As turmas do 8º ano de Jacarepaguá apresentaram, em outubro, a peça “Por isso não provoque”, que mostrava, de maneira divertida e leve, mas também denunciativa, questões pertinentes à mulher na sociedade contemporânea.

“Quando começamos a trabalhar esse tema, no início do ano, percebi que os alunos estavam dando sinais de quanto ele era latente e pertinente. Cada cena tem um título e um tema. Esses temas foram trazidos em aula como provocações do professor, desafiando os alunos a improvisarem, mostrando fisicamente suas referências, ideias e críticas sobre o que era pedido. Ao final de cada aula, uma ‘roda

de críticas’ era feita e, a partir dela, realizamos verdadeiros plenários”, contou o Professor de Teatro, André De Angelis.

Foto Priscilla Scrivano



Alunas durante apresentação.

9º ano visita foz do Rio Doce

Em junho, o 9º ano do Ensino Fundamental de Jacarepaguá observou, em primeira mão, os impactos do rompimento da barragem Fundão, no distrito de Mariana (MG), que provocou, em novembro de 2015, uma enxurrada de lama com rejeitos minerais no rio Doce. O Colégio Cruzeiro foi a primeira escola a visitar a foz do rio, na vila de Regência, após o acidente, que é considerado o maior desastre socioambiental da história brasileira.

Fotos de arquivo



Os alunos fizeram visita ao distrito de Mariana - MG.



Durante o estudo de campo, os alunos visitaram uma tribo indígena e a casa de pescadores afetados pelo desastre. Os jovens também puderam aprender sobre o Jongo, dança típica da região, e sobre o herói regional Caboclo Bernardo. Em uma “Gincana do Bem”, organizada pela Professora de Corrida de Orientação, Luciana Rezende, em parceria com a Ação Social, os jovens conheceram a vila de Regência e seus moradores por meio das tarefas que tinham que realizar após a localização de pontos no mapa. Ao longo da atividade, doaram livros e carinho.

1º MICC Integrado

A quarta edição do Modelo Interno do Colégio Cruzeiro (MICC), realizada entre os dias 1 e 3 de setembro, reuniu, pela primeira vez, alunos das duas unidades para participar de reuniões simuladas de organizações internacionais.

“É mais uma chance de os alunos das duas unidades se encontrarem. É bom que o MICC sirva também a esse propósito, além da aprendizagem”, afirmou Gabriel Maia, da turma 202 do Centro, que participa do evento desde o 9º ano e, nesta edição, foi Vice-Secretário Acadêmico.

Este ano, os delegados – como são chamados os estudantes que participam das discussões – debateram os Conflitos entre Israel e Palestina e a Crise dos refugiados na Europa, em reuniões simuladas do Conselho de Segurança da ONU e Parlamento Europeu, respectivamente.

“O MICC é um projeto muito legal. Eu acho muito bacana a forma com que ele procura engajar os estudantes a novos assuntos, a pesquisar mais, a trabalhar a capacidade de oratória”, disse Andrey Noá, da turma 202 de Jacarepaguá.

Criado a partir da iniciativa de alunos do Colégio Cruzeiro – Centro, com a orientação do Professor de Sociologia Leonardo Gomes, o projeto contou com o apoio das direções das duas unidades e das coordenadoras de Ensino Fundamental, Isabel Monteiro (Centro) e Araceli Atan (Jacarepaguá), e do Ensino Médio, Lygia Aleksandrowicz (Centro) e Neide Coelho (Jacarepaguá).

“Eu devo muito a esse mundo de simulações, porque eu seria outra pessoa hoje se não fosse por ele. O trabalho aqui é repassar isso para ajudar o pessoal mais novo a ter um bom desenvolvimento, a chegar à faculdade e a ter um senso crítico, a ter uma perspectiva individual, a saber se posicionar, a conseguir debater abertamente, a ter uma personalidade definida e a não ser mais um na massa”, declarou Ary Neto, ex-aluno da unidade Centro, atual estudante de Direito e participante de todas as edições do MICC.

Fotos Mariana Xavier



Mesa Diretora composta por Gabriel Maia, da turma 202 do Centro, e pelos ex-alunos Ary Neto e Julia Veloso.



Exposição do ex-aluno Felipe Muniz.



Delegados durante sessão.



Itinerante Cultural

Ao menos três vezes por ano, as turmas do Ensino Médio da unidade Jacarepaguá fazem passeios pelo Rio de Janeiro em aulas de campo interdisciplinares intituladas Itinerante Cultural. Normalmente, essas aulas acontecem no centro da cidade e envolvem as disciplinas de Literatura, Arte, História, Geografia e Sociologia. O projeto, sempre acompanhado por professores, foi criado em 2011 e tem por objetivo estimular os alunos a terem contato com as várias áreas do conhecimento por meio de visitas a museus, centros culturais, bibliotecas e outras possibilidades de incursões que incentivem a cultura e o saber.



3ª série na Pedra do Sal durante visita à Zona Portuária.



Fotos de arquivo

Aula interdisciplinar da 1ª e 2ª séries em museus e centros culturais da cidade (ao lado) e da 3ª série no Cais da Imperatriz (acima).



“Toda experiência escolar fora do ambiente de sala de aula que se desdobra em torno do conhecimento – em especial quando permeada por relações sociais e culturais que buscam vivências e saberes dos alunos – contribui para construir habilidades, competências e identidades dos alunos”, explica a Coordenadora de Língua Portuguesa, Leila Noronha.

Concurso Literário

O VIII Concurso Literário do Colégio Cruzeiro - Jacarepaguá premiou, no dia 30 de junho, as melhores redações de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio.

O evento, apresentado pela Coordenadora de Língua Portuguesa, Leila Noronha, organizadora do Concurso, e pelo Professor de Teatro, André De Angelis, contou com apresentações musicais e com a declamação da poesia vencedora da Categoria I, “Procura-se”, de Vinicius Pinheiro Ribeiro (3ª série). A noite foi marcada, ainda, pelo lançamento do livro “Aessos Visíveis”, uma coletânea de todos os poemas premiados no Concurso.



Fotos Priscilla Scrivano





Foto Amanda Borges

Abertura do Projeto Samba, no Centro, com Tatinho da Mangueira, músicos e especialistas no tema.

Deu samba

Em comemoração ao centenário do Samba, as duas unidades do Colégio Cruzeiro promoveram, ao longo do ano, uma série de atividades relacionadas ao ritmo. Os alunos puderam ouvir especialistas e músicos, além de visitar espaços de samba e vivenciar a composição de canções do estilo musical.

“O samba é uma referência crucial da cultura do Rio de Janeiro, porque foi no nosso chão que o ritmo começou a ser produzido, foi aqui que ele se modificou, que se readaptou e ressignificou. Então, acho que conhecer o samba é também um processo de autoconhecimento”, disse Luiz Antônio Simas, escritor e Mestre em História, em palestra para os alunos do Ensino Médio de Jacarepaguá.

Parte dos aspectos históricos relatados em palestras para os estudantes foi vivenciada por Tatinho da Mangueira, baluarte da escola de samba de mesmo nome, que contou a sua experiência para os alunos do Ensino Médio da unidade Centro. Nascido e criado no Morro da Mangueira, Tatinho ingressou na bateria da escola de samba de sua comunidade aos cinco anos. Com 13, já fazia parte da ala dos compositores, na qual conviveu com personagens emblemáticas da localidade como Cartola,

Nelson Cavaquinho, Dona Neuma e Nelson Sargento.

Em visita a espaços relacionados ao samba, as turmas da 2ª série da unidade Centro tiveram, ainda, a oportunidade de conhecer as escolas de samba Portela e Império Serrano e o Mercado de Madureira. Durante o passeio, foram abordados assuntos estudados em sala de aula pelas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Sociologia e Filosofia.

Ao mergulhar nos aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais que se entrelaçam à história do samba, as turmas puderam observar que ele é muito mais do que simples entretenimento, mas também expressão cultural, social e artística do país, marca do multiculturalismo e da pluralidade brasileira.



Foto Mariana Xavier

Palestra de Luiz Antônio Simas, em Jacarepaguá.

Uma percussão para chamar de nossa

Quem passa pelo Colégio Cruzeiro - Centro nas tardes de quarta-feira pode surpreender-se com o som dos ensaios do Grupo de Percussão da unidade. Criado no ano do centenário do samba, sob condução do Professor e ex-aluno Lucas Galato, o grupo conta com alunos e colaboradores.



Foto Amanda Borges



Mestre-sala e porta-bandeira da Império do Futuro.

Samba em família

O centenário do estilo musical mais brasileiro deu tom à Festa da Família da unidade Centro, realizada em setembro. Quem visitou o Colégio Cruzeiro neste dia viu produções textuais e artísticas que retratavam a história e alguns dos principais nomes do samba. Além das já tradicionais apresentações musicais, a surpresa da festa ficou por conta do desfile da Escola de Samba Acadêmicos do Colégio Cruzeiro, formada por alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, que entrou na quadra acompanhada da bateria mirim da Império Serrano, a Império do Futuro, e com enredo composto pelas turmas do 5º ano sobre as sete maravilhas da escola.

Fotos Amanda Borges e Anderson Carvalho



Desfile do 1º ano.



A oficina de pipas fez sucesso entre crianças e adultos.



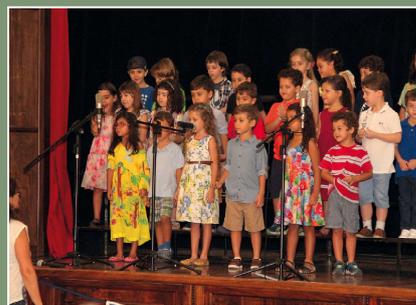
O voleibol sentado reuniu pais e filhos.



Nas salas e nos corredores, exposição de trabalhos dos alunos.



Maternal se apresentou com instrumentos musicais do samba.



Apresentação musical da Pré-escola I.

Festa da Família

O Colégio Cruzeiro - Jacarepaguá abriu as portas, no dia 17 de setembro, para a Festa da Família 2016. O evento, organizado anualmente pela Equipe Pedagógica da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental, permite que os familiares conheçam os trabalhos realizados em sala de aula ao longo do ano e experimentem um pouco da rotina escolar dos pequenos.

A programação preparada para as famílias incluiu atividades ao ar livre, visita guiada pelo Colégio com o Professor de Educação Ambiental, além de dinâmicas e atividades de Psicomotricidade, Música, Artes e Alemão.

Fotos Mariana Xavier



Festa reuniu toda a família.



Visita guiada da Educação Ambiental.



Aula de Música divertiu adultos e crianças.



Atividade de Alemão.



Oficina de Arte.



Psicomotricidade lembrou as Paralimpíadas.

Feijão: aromas e sabores

Fotos Mariana Xavier

No Ano Internacional das Leguminosas, as turmas de Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental de Jacarepaguá abordaram, sob vários aspectos, o grão mais consumido no Brasil: o feijão. Ao longo do ano, dentro da proposta da ONU de promover, em 2016, a conscientização sobre a importância das leguminosas para a saúde, a nutrição, a segurança alimentar e a sustentabilidade ambiental, as turmas puderam plantar e observar a germinação de mais de 25 tipos de sementes.

A culminância da atividade aconteceu na Feira de Ciências, realizada em outubro, quando as séries apresentaram o resultado de suas pesquisas e puderam degustar pratos preparados com as diferentes variedades de feijões plantados.



As leguminosas foram tema da Feira de Ciências.



TICC E EXTRACLASSE

SUBA NESTE
PALCO

Mais do que espaço para o aprendizado, a escola é um lugar de experimentação. No período Extraclasse e no Tempo Integral, em cursos como Teatro, Dança e Música, os jovens são desafiados a expressar seus sentimentos e a refletirem sobre questões que os tocam.

“Para mim, a importância do teatro na escola, fora da questão técnica e do aprendizado da linguagem, é a formação sensível deles. Sensibiliza o olhar deles para o mundo”, afirma Gabriella Lavinas, Professora de Teatro na unidade Centro.

Por meio da elaboração de textos e interpretação de músicas e danças, os jovens são apresentados a aspectos da cultura nacional e mundial, podem lidar com essas informações de forma interdisciplinar e colocar em prática a autonomia.

“Eu tinha vergonha de apresentar trabalho e não tenho mais e também tenho mais criatividade na hora de fazer redação”, conta Ana Julia Bessa, da turma 72 do Centro, que começou as aulas de Teatro em 2014, quando estava no 5º ano.

O Balé, por sua vez, além de ser uma atividade física completa, desenvolve o gosto pela música, permite que os bailarinos se expressem artisticamente, estimula a imaginação e ensina disciplina pessoal e respeito mútuo.

A música sempre esteve presente na formação do aluno do Colégio Cruzeiro. Ingrid Preuss, professora de Flauta há cerca de 40 anos na unidade Centro, conta sobre o instrumento: “A flauta é o instrumento mais simples, a princípio, para que a criança, em pouco tempo, consiga tocar as primeiras notas e já se delicia com o que está fazendo”.

Os benefícios da prática musical são múltiplos, segundo o Professor de Flauta de Jacarepaguá, Rubens Küffer de Alencar: “Quando olhamos para o estudo da música de uma forma mais abrangente, percebemos que inúmeras áreas do conhecimento e desenvolvimento humano são trabalhadas paralelamente. O ritmo está

diretamente ligado à Matemática, por exemplo. E na prática da música de conjunto percebemos a nossa importância dentro de um trabalho realizado em equipe”, argumentou.

Caio Campos Castelo Branco, aluno de Jacarepaguá, que toca flauta há sete anos, conta por que acha importante aprender um instrumento musical: “Na minha opinião, tocar algum instrumento (e até cantar) faz muito bem para seu estado mental. É bom, de vez em quando, tocar uma música para poder relaxar a mente”.

Fotos de arquivo



Manhã Cultural 2016



Fotos Fabiana Antonini



O centenário do Samba foi o tema da 15ª edição da Manhã Cultural do Colégio Cruzeiro – Centro, que aconteceu no dia 9 de outubro, no Teatro Odylo Costa, filho, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

O evento, que reúne anualmente os alunos do TICC e das Atividades Extraclasse, mostrou apresentações bem ensaiadas dos Corais, Teatro, Balé, Jazz, Dança Folclórica, Conjunto Coreográfico, Violão, Violino, Flauta e Orquestra. Esta edição teve ainda a participação especial do aluno Pedro Rocha, como DJ na música “Mas que nada”, e do Grupo de Percussão do Colégio Cruzeiro.

Sob a Coordenação Artística do Professor Daniel Tavares e orientação da Coordenadora do Tempo Integral e da Atividade Extraclasse, Renata Wagner, a programação contou com composições como Pelo Telefone, Batuque na Cozinha, As Rosas não Falam, Orora Analfabeta, Com que Roupa, Nossa Gente e É Hoje, entre outras.

“Este é o exemplo do que acreditamos como formação integral dos nossos alunos, dos filhos de vocês. É a aposta numa educação de qualidade, no ser humano, no indivíduo, sabendo das dificuldades de cada um. É assim que fazemos a escola. É assim que fazemos o Colégio Cruzeiro ficar vivo cada vez mais”, encerrou o Diretor Egon Paulo Dreyer, que parabenizou a todos os alunos, professores e colaboradores envolvidos no evento.